

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

POLITICA DE ACTUALIDADE

E' do nosso confrade A *Lu-cta* o interessante artigo que transcrevemos e que define, de modo suggestivo, a orientação politica de momento, adoptada pela monarchia constitucional que, *actualmente e por desgraça nossa*, continua a reger os destinos do paiz.

COISAS MONSTRUOSAS

Narremos os factos.
Ha quinze dias que o Parlamento estava a funcionar á matroca, abrindo a sessão com falta de numero, e fechando com meia duzia de deputados na sala.
São em numero de 155 os illustres representantes da Nação, e dispõe o Regimento que não abra a sessão desde que pelo menos 52 não respondam á chamada. De começo, a minoria republicana queria a contagem logo que na sala havia manifestamente menos de 52 deputados. As campanhas repenicavam, os deputados que se entreteriam nos corredores, a fumar, voltavam muito á pressa a ocupar os seus logares, e o resultado, por via de regra, era levantar-se a sessão, a contento de quasi todos—dos que trabalham, porque lhes aligeiravam o fardo, e dos que não trabalham, porque mais depressa iam flunar.

A tolerancia gera o abuso, e, como os deputados republicanos se mostrassem tolerantes, dentro em pouco os seus illustres colegas nem já se davam ao trabalho de ir a S. Bento, que mais não fosse para que a sessão abrisse com o numero legal. Sempre correcto, o digno presidente da Camara, verificando pela contagem que não estavam 52 deputados na sala, não abria a sessão sem que a minoria republicana lhe dissesse que a isso não se opunha. Viveuse assim por algum tempo e o abuso tornou-se de dia para dia maior, avolumando-se até ás proporções de um verdadeiro escandalo.

Desejava o presidente da Camara que os trabalhos parlamentares, embora preterindo formalidades regimentaes, proseguissem regularmente, fazendo-se alguma coisa de util, e em todo o caso mostrando-se respeito pela Constituição. Nesse empenho se viu s. ex.º ajudado pelos deputados republicanos, que nunca foram na Camara elementos de perturbação criando estorvos inuteis á marcha regular dos trabalhos.

Mas *est modus in rebus*.
Chegaram as coisas a ponto tal, que os deputados republicanos

já não poderiam manter aquella condescendente attitude sem perigo de se tornarem cúmplices na *degringolade* parlamentar. E como se tornassem rigorosos na exigencia do numero para abrir e continuar a sessão, umas vezes esta não abria, outras vezes mal abria logo fechava, nada se discutindo e nada se votando, consumindo-se na mais absoluta esterilidade a segunda prorrogação das Côrtes.

Foi então que o chefe do governo desejou uma *entente* com os *leaders* da camara para levar a bom termo a faina parlamentar.

Tomámos o compromisso, em nome da minoria republicana, de não requerer a contagem até á votação do orçamento, visto ser do orçamento, e unicamente d'elle, que o governo carecia para viver dentro dos preceitos constitucionaes. Não queríamos entrar n'um simulacro de discussão a respeito do mais importante diploma que pode ser levado ao Parlamento, e queríamos ao mesmo tempo evitar que sobre as arcas do thesouro, de guela aberta, caísse uma nevem de abutres, em forma de projecticulos, que andava a pairar sobre a meza da presidencia.

O anexo do orçamento é um *in-folio* de mais de mil paginas, e a leitura de semelhante calhamaço é tudo o que ha de mais enfadonho, por ser toda sobre numeros. A legislação que ali se cita, e que em grande parte é necessario consultar, representa muitas centenas de decretos e portarias, coisas dispersas pelas paginas do *Diario do Governo*, algumas d'ellas guardadas no archivo dos ministerios, sendo necessario ir lá consultal-as.

Quem tiver boas faculdades de trabalho, e souber entender-se n'aquelle dedalo, precisa d'algumas semanas para estudar convenientemente um só ministerio, nada mais do que um, em termos de entrar na discussão do seu especial orçamento com plena consciencia do que faz. Dois mezes achou a comissão do orçamento pouco, e ninguem dirá que fosse muito, para formular o seu parecer, um *in-folio* de mais de duzentas paginas. E todavia a comissão dispunha de elementos de estudo e informação de que não dispõe um deputado qualquer.

Pois bem o orçamento appareceu na Camara n'um dia, entrou em discussão quarenta e oito horas depois, e foi votado no dia seguinte em sessão prorrogada.

Não é verdade?
O Parlamento, como representação nacional, fechou no dia em que o orçamento foi votado sem ser discutido, facto estranho que poderia ainda assim admitir-se como uma necessidade impreterivel, se os factos não viessem demonstrar que fôra apenas uma habilitade util.

Mas util para quem?
A sessão de hontem não a julgou o governo necessaria para tirar do Parlamento qualquer lei ou qualquer autorisação para governar até janeiro sem offensa da Constituição. Elle dissera, na vespera, ter como indispensavel a

aprovação do Orçamento, e a autorisação para emittir titulos até uns 26 mil contos, e isso dera-lhe o Parlamento sem a menor dificuldade.

A sessão de hontem foi uma devoção particular, e a mesma coisa será a sessão de hoje e quantas mais se fizerem até que o Parlamento feche.

Senhores deputados que n'esta sessão legislativa ainda não tinham posto os pés no Parlamento, ou lá tinham ido uma vez ou outra, para meia hora de cavaco, compareceram então e comparecerão talvez hoje, para que haja numero, para que repiquem os sinos nos diferentes campanarios.

Mas então valerá a pena ter um Parlamento, se os deputados d'elle fogem quando se trata dos interesses d'um ou outro individuo quando muito, dos interesses d'uma ou outra classe?

O melhor, pois, seria substituí-lo por uma casa de negocios, um *bureau* de commissões, funcionando com menos solemnidade em qualquer loja da rua dos Fanqueiros.

Extraordinario parlamento!
Vota sem exame e sem discussão a lei da receita e despeza, como se fôra coisa sem nenhum valor, ou como se absolutamente lhe faltasse o tempo para a examinar e para a discutir, e em vez de se ir embora logo, que mais não fosse para d'algum modo coonestar o seu acto, deixa-se ficar a propôr e a adoptar leis que são, pela maior parte, actos administrativos em beneficio de individuos.

Que pena não ter o Paiz as orelhas um bocadinho mais curtas, e a visão um bocadinho mais alta, para ver o que ali se faz, e para ouvir o que ali se diz!...

Brito Camacho.

O DOGMA POLITICO

«São estereis as discussões politicas»

No *batuque* da Fogueira, ao som do hymno da carta e sob a atmospheria carregada do alcool, foi proclamado o dogma—*São estereis as discussões politicas!*

Accore logo perguntar: com que fim iam ali os fervorosos apóstolos da monarchia nova de radiosas esperanças? Não acobertaram porventura os seus propositos com a hypocrita phantasia de que se apresentavam no local a discutir com os republicanos? Afinal, a que vinham os quezitos propostos por um deputado monarchico ao dr. Alfredo de Magalhães, quando este orador se apresentou a contradictar a doutrina impingida pelos monarchicos d'Anadia e seus confins?

Se são estereis as discussões politicas, é inutil e inglorio todo o trabalho dos defensores do constitucionalismo portuguez.

Mas, em verdade, torna-se, se não esteril, inutil discutir uma

coisa que está, em principio e pelos factos, condenada *in limine*. E' a monarchia portugueza. Ficção ou mentira convencional, a monarchia de carta outorgada não resiste ao simples criterio de positivismo rudimentar.

E' uma amalgama de contradicções palpaveis. O principio da hereditariedade anda de parceria com a soberania popular. O absurdo dos privilegios corre parelhas com a representação do voto livre e a egualdade perante a lei. A religião do estado é imposta como contrapezo á liberdade de consciencia.

Um embroglio de mistificações!...

Ora, quanto á monarchia portugueza... basta demonstral-a com factos; não é preciso discutir a.

Temol-a serena e magestosa, como regimen de paz, que nos tem onerado inexoravelmente com tributos.

E' a monarchia dos adiantamentos. Está dito tudo.

Fica dogmatica e politicamente definida.

A NOSSA CARTEIRA

—Vindo da Serra da Estrella, onde se demorou uns dias em visita ao distincto parlamentar e illustre professor sr. dr. Affonso Costa, — acaba de chegar a esta praia, com sua ex.ª familia, o nosso presado amigo e prestante correlegionario, sr. dr. José Bessa de Carvalho. Na gare d'Espinho tiveram suas ex.ª uma carinhosa recepção por parte de pessoas da sua intimidade e de muitos correlegionarios d'esta localidade. Bem-vindos!

—Para Vichy (França) partiu a fazer uso d'aquellas aguas o sr. Guilherme de Carvalho, considerado capitalista e hospede bem-quisto d'esta estancia balnear.

—Encontram-se em Espinho os srs. drs.: Bernardo Paes d'Almeida (de Vizeu) e Cunha Costa (d'Aldegalle), distinctos clinicos e nossos dedicados correlegionarios.

—Tambem aqui se encontra, com sua ex.ª familia o sr. dr. Agostinho Leitão, illustrado tenente-coronel medico residente em Vizeu.

—Tem passado indisposta a ex.ª sr.ª D. Sophia Quaresma.

Seguiu para o Gerez o sr. José Augusto Pinto Guimarães considerado capitalista, nosso amigo e dedicado correlegionario.

—Encontram-se em Espinho o sr. Joaquim Baptista (da Regoa) e dr. José Alberto de Souza Couto.

—Visitaram-nos, na ultima semana, os srs. Paulino F. Coelho d'Amorim, digno professor official de Mosellos (Feira); José de Castro Sequeira Vidal, integro sub-inspector primario da circumscripção de Oliveira d'Azemeis; dr. Manuel José Coelho, professor do Lyceu do Porto, etc.

—De Lisboa, onde esteve com demora de alguns dias regressou a Espinho o n.ºso particular ami-

go sr. José Fernandes Mourão, antigo administrador d'este concelho.

—Encontra-se nesta praia acompanhado de sua ex.ª familia, esposa filho e sobrinha, o sr. Augusto Frederico de Araujo Dias zeloso escrivão de fazenda em Ponte do Lima

—Egualmente está nesta praia a ex.ª sr.ª D. Josephina Gavino, proprietaria da Gollegã, acompanhada de sua filha e nora, as ex.ªs D. Eysa e Francisca Gavino

ESPINHO EM FESTA

A Comissão, organizada, como anteriormente referimos, para a iniciativa de divertimentos n'esta praia, começou a pôr em execução o seu programma de festas. Os numeros d'esse programma, de que temos conhecimento, desdobram-se d'este modo:

DIA 10—Deslumbrante batalha de flores, ás 3 horas da tarde;

DIA 11—Illuminações, ás 8 horas da noite;

DIA 12—Grande corrida de touros com excellentes elementos, ás 4 horas da tarde;

DIA 13—Grandé concurso hyptico nacional, ás 2 horas da tarde.

Vão cumpridos os dois primeiros numeros d'este programma

A *batalha de flores* fez affluir a Espinho avultada quantidade de forasteiros. O combate esteve interessante com as peripecias do estylo, vendo-se grande concurso de carros e automoveis, alguns decorados com fino gostp. Notou-se abundante tiroteio de *confetti* e *serpentinhas*. Foi emfim animadissima a pelega, que só terminou ao anoitecer, quando uma chuva impiedosa veio dispersar os contentores, dando ordem de retirada ao respeitavel publico, que se continha comprimido em densas filas ao longo dos passeios.

A policia foi reforçada por patrulhas da guarda-municipal e guardas civis vindos do Porto e d'Aveiro.

Este apparato bellico pareceunos bastante decorativo e nota forçada de repressora influencia sobre o povo, que estava habituado a assistir a estas contendidas com mais liberdade expansiva, sem alterar a ordem. De resto a interrupção do transitio foi excessivamente violenta, extensiva a um largo percurso, prejudicando as regalias do publico e a vida normal da povoação. Durante a batalha tornára-se penoso o accesso á estação do Caminho de Ferro, o que podia causar sérios contratempos... São rigores extravagantes que não se legitimam.

As illuminações mostraram-se de surprehendente effeito.

A briosa comissão não regateamos louvores peo seu trabalho e entusiastica devoção n'esta iniciativa generosa de levantar do entorpecimento em que ia decli-

Na Filial da TABACARIA AFRICANA ha sempre o melhor sortido em tabacos, perfumarias e bilhetes postaes illustrados. BAIXOS DO HOTEL BRAGANÇA ESPINHO

ando a nossa afamada estancia. Bem haja!

As festas em Espinho continuam-se na semana seguinte com a habitual romaria da Senhora d'Ajuda. São mais tres dias de arraial com musica e foguetes e as variadas manifestações religiosas e profanas do regosijo do estylo.

E viva a folial

FERRER

A Hespanha de Maura, reaccionario e intolerante, vae semeando odios e perseguições para cimentar um edificio aluido pela condemnação do Seculo. A tyrannia debalde tenta, nas pezadas franjas do seu manto negro, empanar a luz da liberdade que vivifica as consciencias.

Ferrer o apostolo da educação alheiado dos preconceitos e prejuizos jesuiticos, acaba de ser posto sob a alçada da lei marcial. E' uma villissima perseguição que soergue os paizes cultos n'um movimento intensivo de protesto.

urgente arrancar á sanha feroz d'um odioso despotismo um verdadeiro benemerito da humanidade.

Abaixo o despotismo!

COISAS PEBEGRINAS

DA NOSSA TERRA

A Camara d'Espinho, a solicitação da auctoridade sanitaria, fingiu tomar a peito o cumprimento das posturas que prohibem o trasvasamento de aguas immundas para a via publica.

Ora a Camara, que ordenou a observancia da postura com modos de indulgencia para muitos, vem agora determinar que, provisoriamente, se permita, de noite o esvasiamento dos tanques.

Deve saber-se que os municipios não podem alterar, a seu talante, as disposições das posturas, que são deliberações especiaes com a confirmação das estancias tutelares... Mas já chegou a Portugal o sr. João Franco. E' a acção de presença.

Além de tudo a tolerancia camarária legitima todos os abusos no despejo das aguas immundas para a via publica.

A proposito: junto da estação da Companhia Real é, de vez em quando, um cheiro de tombar.

CASINO CENTRAL

Continua fazendo um enorme successo n'este casino, o cançonetista transformista excêntrico imitador Silva Lisboa.

Na verdade este sympathico artista é digno de todo o elogio não só pela sua distincta apresentação, como tambem pela maneira como sabe codimentar a seu reportorio e bem assim o chic e apimentada cançoneta. Hoje fará o referido artista o seu quadro revista Coisas Mirabolantes com transformações á vista do publico, O pouca sorte, o tambor do regimento e outras.

A concorrência tem sido extraordinaria, razão porque o nosso Silva Lisboa deve estar bem satisfeito pela farta colheita de justos applausos que o publico lhe tem dispensado.

OS SANATORIOS DA MADEIRA

Nesta angustiosa situação da fazenda publica, quando o orçamento do estado accusa um deficit superior a cinco mil contos; considerando se como alienada a provincia de Moçambique; vão-se liquidando com usura contas antigas. Está nos causa a indemnisação votada pelo parlamento, que nos foi imposta pela liquidação da obra dos Sanatorios da Madeira.

E' bom não esquecermos: São mil cento e sessenta contos que temos de pagar honradamente.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—O tempo, durante a ultima semana, houve-se com muita irregularidade. Intervallos de chuva, vento e frio. Chegamos a pensar que estavamos em pleno janeiro!

A pesca da sardinha foi negativa.

Touros—Com uma enchente extraordinaria realisou-se no domingo ultimo a inauguração da quadra tauromachica em Espinho. Apesar das boas qualidades artisticas revelladas pelos cavalleiros Ruy da Camara e João Marcellino, a lide deixou muito a desejar, para o que contribuiu a deficiencia do touril.

Alguns dos bois sahiram excellentes para divertimento infantil.

Hoje ha nova corrida com grandes surpresas annunciadas.

Theatro alliança—A troupe artistica do Theatro D. Amelia deu-nos duas noites de soberbos espetaculos. Representou-se na quinta feira a Sacrificada e na sexta foram á scena O abade Constantino e o Salão do thesoureiro Velho. O desempenho satisfação e o theatro esteve muito concorrido.

—Para o proximo dia 20 e 21 teremos ali de novo espetaculos pela mesma companhia em beneficio dos cofres dos Bombeiros Voluntarios e Associação Soccorros Mutuos.

Adhesões—A propaganda da monarchia da Fogueira continua a atear o fogo das adhesões ao partido republicano. Abraçaram o nosso credo politico mais alguns cidadãos honestos d'aquella localidade, decerto movidos pelas razões convincentes dos amigos do sr. José Luciano.

Córtes—Com a comedia da discussão abreviada do orçamento e a degolla de muitos projecticulos de campanario (graças á vigilante intervenção dos deputados republicanos), estão as camaras na agonia da sessão legislativa. Já era tempo de mandar para as praias os illustres paes da patria.

subsídio—O subsidio de dezete contos para obras de defeza de Espinho não foi incluido no orçamento. Os do pardão vão dando aquillo que sempre esperamos—nada!

Bombeiros e cynematographos—Continua a escandalosa protecção da auctoridade administrativa ao cynematographo «Avenida», tanto mais escandalosa quanto é certo que a empreza do theatro Alliança foi obrigada a estabelecer o serviço de segurança funcionando esta casa d'espectaculos de mais a mais em muito melhores condições do que o salão Avenida. Por aqui se mostra como o sr. Administrador é imparcial e protege os seus amigos. —Até ao proximo numero.

OUTOMNO

Numa jarra finissima esmorece Uma roza caçada de florir: E' o seo dia de amante que entardece Na exalação dum ultimo sorrir. E as folhas, despegando-se geladas, Uma-a-uma cahindo lentamente, São como finas oraçoens sagradas!...

Tarde de outómno, entardecer doente.

Mancha o sol de vermelho os horizontes: Manchas de sangue que se alastram loucas Vão moças, rindo, buscar agoa ás fontes, Beijos que saltam, infantis, nas boccas! Já a sombra desce sobre a terra em calma, Já a sombra desce, vagarosamente, Caçada e muda qual soluço d'alma...

Tarde de outómno, entardecer doente!

E, além, nas torres brancas das ermidas, Ermidas brancas como a branca neve, As longas badaladas, compungidas, Batem as azas como pombas, leve... Pombas de sons avassalando os ares Voam p'ra traz, amarguradamente, Levando as bençãos misticas aos lares...

Tarde de Outómno, entardecer doente!

Voltam das eiras em cançoens mimosas, Passam, em bandos, a cantar, na estrada, Moças gracios, de boccas como rozas, Garganta ao vento e saia arregaçada; E os velhos, vendo aquella liberdade, Olham p'ra traz, amarguradamente, P'ro despontar da sua mocidade...

Tarde de outómno, entardecer doente...

E os velhos pensam n'esse pó defeito Que é o seo passado, a sua vida antiga, Quando em cançoens lhes despertava o peito Quando o surgir d'uma manhã amiga: E agora a noite que o seu peito encerra, Fal-os curvar, impiedosamente, P'ra esse misterio que se chama a terra!

Tarde de outómno, entardecer doente!

Nos choupos verdes—ermitoens sombrios— Chilreiam aves soluçando amores... Rebanhos chegam, de vagar, aos rios, Saudozas, tocam frutas de pastores... E, ao longo as azas dum moinho, 'quietas, P'ro sol que morre, todas brancas rindo Parecem-me risoelhas barboletas Sobre corcos ideias dormindo: Azas que dormem socegradamente, Musicas loucas de perfume, ouvindo!

Tarde de outómno, entardecer doente!

Vaidozas entre as vaidozas, Violanté No terraço, desfolha um malmequer, Q'rendo saber se, acaso, o seo amante, Acaso, beijará outra mulher: Nos olhos verdes dum brilhar divino. Ha um não sei quê de triste e de doente Que faz curvar o seo perfil franzino...

Tarde de Outómno, entardecer de doente...

Passam, no espaço, alegremente, em bando As pombas brancas de pombal distante; Passam, contentes, a arrulhar, olhando A pensativa e divinal Violante; Ella ergue os olhos para o ceo, e olha Saudozamente para o bando alado... Tomam seos dedos finos outra folha, E o malmequer soluça, torturado: Gritos de magoa que ninguém mais sente. Pranto de magoa que não foi chorado!

Tarde de outómno, entardecer doente.

Ha risos pelas salas do castelo Onde as damas passeiam murmurando, Num rumor de setins, nervoso e bello... Num roçar de veludos, muito brando... E a triste Violante abandonada A' sua idea de ciume ardente, Sente a alma perdida, naufragada...

Tarde de outómno, entardecer doente!

Boiam, virgineas, as cançoens d'aldeia, —Lirismos doces de embalar creanças,— Chega de longe a triste melopeia Do arrullo calmo das pombinhas mansas! Já o sol morreu:

Vasto lençol escuro Cobre a paizagem, a campina, o rio... Ha amor, na Treva, dum idilio puro: Beijo de luz em seo beijar tardio... E a lua surge vagarosamente, No ceo gelado, velho ceo vazio...

Noite de outómno, de luar doente!

E a noite é fria como a luz da Lua: Noite que corta as folhas ressequidas Noite de gelo, lago onde flutua Um ai de angustia de milhares de vidas! Deixam as fontes de chorar a magua De vir, d'alem misteriozamente, Mostrar ao mundo os olhos razos de agua...

Noites de outómno, de luar doente...

Sagradas fontes que calais o grito Cantante e belo do rumor que cai, Sagradas fontes de sonhar bendito, Benditas fontes, soluçai, cantai! Deixai correr a vossa dor extranha, Bendita dor que a minha dor ouvio, Dor sem egual que o ventre da montanha Alimentou, beijou e produziu! Beijo da terra, fecundante e quente, E que na terra, divinal, floriu!

Noite de outómno, de luar dolente...

Luar de gelo! braços nús gelados! Folhas que morrem, p'ra viver, depois, Em castos beijos ideaes, sagrados. Em olhos santos e febris de herois! Outómno: morte dum vida augusta, Abraço rude que estrangula e mata; Luar de neve que enfraquece e assusta

Rios que passam num brilhar de prata. Luar cortante, vago luar absorto, Beijo de neve rude, indiferente, Beijo de morte, qual beijar de um morto,

Noite maldita de luar dolente!

Coinbra, 1905.

Alfredo Pimenta.

TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Recebemos o numero 9 d'esta excellente publicação, correspondente ao mez de julho e que, entre outros assumptos, publica na integra, a magnifica conferencia effectuada no dia 27 de junho ultimo na Sociedade de Geographia de Lisboa pelo illustre capitão de infantaria sr. Julio d'Oliveira, sob o thema: A defeza do paiz pela instrução militar obrigatoria e pelo Tiro nacional.

E' um trabalho digno de attenção, merecendo ser apreciado por todos quantos teem um bocado d'amor á independencia d'este abençoado torrão portuguez.

Recenceamento militar

Relação dos individuos isentos e sorteados

- Albertino Carvalho Mourão 26
Alberto d'Oliveira Lopes 33
Alexandrino 10
Alfredo Pinto Ferreira 31
Americo Rodrigues Cacheira 18
Angelo Valente 20
Antonio Ferreira de Bastos 18
Antonio José Lopes 21
Antonio Manarte 12
Antonio d'Oliveira Dias Cantara 34
Antonio Pinto da Cunha 35
Antonio dos Santos 35
Antonio da Silva Mainhão 35
Arthur de Souza 35
Avelino Alves Rocha 39
Belmiro Maganinho 39
Belmiro de Oliveira Casaleiro 39
Carlos da Costa Padre 9
Carlos Soares Maganinho 30
Deonísio de Oliveira Meyrelles 32
Domingos Remelgado 28
Eduardo Pinho Pinhal 28
Phillippe Zagallo 36
Francisco Dias Ferreira 27
Francisco Fernandes Pinto 27
Francisco Gomes da Graça 22
Francisco dos Santos 22
Henrique Ferreira Pedro 17
Henrique dos Santos 17
João Alves Pitta 2
João Carvalho dos Santos 11
João Gaspar 24
João Rodrigues Crista 29
João Rodrigues Moleiro 37
Joaquim Graualho 7
Jorge da Cunha Folha 5
José Carvalho dos Santos 16
José Ferreira da Conceição 8
José Nunes Arnella 6
José Rodrigues Cação 38
José Simões Ferreira 13
José Pereira Americano 4
Luiz Filipe Osorio de Menezes Pitta 25
Manuel Basilio dos Santos 3
Manuel Ferreira dos Santos 3
Manuel Gomes Remelgado 3
Manuel José Gomes 1
Manuel d'Oliveira 1
Manuel d'Oliveira Granja 1
Manuel Pereira Americano 1
Manuel Remelgado 1
Manuel Soares Maganinho 23
Manuel dos Santos Serafim 14
Oscar Rodrigues 19
Roberto Fernandes 15
Virgolino da Rocha 15

Afogando magoas...

Perguntaste-me que sou; Eu t'o digo linda flor: Sou um triste que encontrou, Em ti, as settas do amor.

Se com ellas me feriste, E teu coração deixar Em quanto a vida me assiste, Vê se me podes curar.

Se te demoras, não sei O que possa acontecer Toda a noite delirei, No desejo de te vêr.

Basta só que do teu r/ Um sorriso me acalen Será um balsamo pôst No golpe que o peito se...

E depois de socegado Eu te direi, linda flor, O que sou, se for amado, Que serei, sem teu amor.

A. Cabral.

Correspondencias

Paços de Brandão 2

Vamos a isto... Principiamos por dar muito entusiasticamente o correspondente particular que tão auspiciosamente collaborou no ultimo numero da «Gazeta» com denodo e brilho nos viu em auxilio aplaudindo a justiça da nossa causa. Bem vindo seja, estimado collega, e pela nossa parte só desejamos, e muito, que continue com a sua auctorizada e bem formada parte no trabalho de extirpação dessa chaga que veio infeccionar esta nossa boa terra digna de melhor sorte.

Seremos dois cavadores d'ora avante ao serviço da sciencia e da luz, destruindo as trevas, aqui bellamente representadas por um reaccionario authentico.

Prometti, caros leitores, contar-lhes a historia das taboinhas mas o solicito correspondente particular antecipou-se e disse da sua justiça. As taboas de soalho não nos consta tenham ido, mas o que sabemos é que grande numero do nosso beatissimo correu pressurosamente ao apello do abbafe, levando quantias varias para aquelle fim.

E agora, snr. abbafe, sempre fazemos o soalho ou applicamos essa massinha em missas pelos fieis? Não é assim que sua Reverendissima tem resolvido applicar o dinheiro destinado ao S. Francisco de Sales?

Esse dinheiro, se não estamos em erro, tinha como applicação pagar a uma professora de meninas e que tanta falta faz a esta terra. Não era isto? O dinheiro não chegou bem, e d'ahi o nosso rico abbafe optou por applical-o em missas pelos fieis.

E estas esmolitas são pedidas de porta em porta, por duas ou tres infelizes a quem o abbafe conseguiu catechisar ao seu absoluto dominio. E' extraordinario isto tudo! Muitas vezes ficamos meditativos observando a enorme influencia que um torpe reaccionario exerce sobre o espirito fraco, e inculto das mulheres! Aqui ha creaturas que quando ganham diariamente seis ou sete vintens sentem-se radiantes; obtem-se um trabalhador por duzentos e quarenta reis lidando de sol o sol em serviço violento. Pois toda esta gente poderá passar fome mas não deixa de cumprir integralmente os seus compromissos monetarios com o abbafe.

Nunca por um momento só tiveram esta reflexão: Eu trabalho doze horas seguidas e como retribuição obtenho uns míseros vintens para sustentar a mulher e os filhos.

Pois bem: porque rasão é que o abbafe, cada vez mais medio e guapo, (ouvimos a uma beata, outro dia dizer que elle tinha a bocca muita bonita) não trabalha, como farta, passa admiravelmente naquella entorpecida ociosidade ingerindo hostias e rompendo espiritos, em vez de lhes in dicar a verdadeira noção do trabalho?

Porque todos, homens e mulheres, concorrem com os seus dinheiros, uns obrigados pelo Estado e outros voluntariamente e assim conseguem sustentar uma classe privilegiada, cujos poderes divinos foram adquiridos n'um seminario e conferidos por mortaes com os mesmos vicios? Já vae longe a nossa carta, continuaremos para a semana.

—Esteve aqui no passado domingo o Sr. José Moreira da Rocha Brito acompanhado de sua esposa e filho Dr. Alberto Brito.

—Na primeira caçada d'este anno e que foi organizada pelo Snr. Bernardino da Costa, foram mortos 9 coelhos e 3 lebres.

—O nosso querido amigo Sr. Conselheiro Correia Leal teve hontem em sua casa um rendez-vous muito delicado.

Festejava sua Excellencia as felizes Bodas d'Oiro.

D'aqui muito sinceramente felicitamos o Ex.º Conselheiro e sua Ex.ª Esposa.

Correspondente.

MISSA DO 30.º DIA - CONVITE -

O abaixo assignado participa ás pessoas das suas relações e amizade que, na proxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se resará uma missa por alma de sua chorada mãe, na Capella de N. Senhora d'Ajuda confessando-se desde já extremamente reconhecido a todos que se dignarem assistir a este religioso acto.

Espinho, 12 de Setembro de 1909. Mariano Lopes

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Agosto de 1909

Table with 5 columns: ESTAÇÕES, N.º 1, N.º 12, N.º 11, N.º 3, N.º 23. Rows include Espinho Praia, Espinho-Vouga, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Villa da Feira, Arrifana, S. João da Madeira, Couto de Cocujaes, Oliveira d'Azemeis, Ul., Travanca, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha Cheg.

CURSO ESPECIAL D'INGLEZ

EM ESPINHO

O director da «Escola Guerreiro» do Porto, desejando tornar conhecido o seu methodo, virá abrir um curso, em que se promptifica a ensinar a lingua ingleza em 60 lições, pouco mais de 2 mezes, garantindo o resultado.

Este curso abre no dia 16 do corrente no Collegio A. Herculanio, Passeio Alegre, e funcionará das 4 1/2 ás 6 1/2 da tarde.

A matricula está aberta na Pharmacia Central do Snr. Alberto Delgado, rua Bandeira Coelho.

O alumno que ao fim de 10 lições não reconheça as vantagens do methodo, e os seus condiscipulos sejam unanimes em o condemnar, restitue-se a pensão satisfeita.

Pensão, pelas 60 lições. pagamento adiantado, no acto da matricula: — 10.000 réis.

Aviso ao publico

Os proprietarios da acreditadissima «Padaria Elegante», mais conhecida pelo nome de «Padaria Callado», tendo conhecimento de que alguns seus collegas, para venderem melhor o seu pão, se dizem agentes d'esta padaria, previnam os seus Ex.ºs freguezes e o publico em geral de que só são seus empregados os que trazem no cabaz um letreiro que diz PADARIA ELEGANTE e aprezentem um cartão da casa, que deve ser exigido sempre para maior garantia.

Espinho, julho de 1909.

Os proprietarios da Padaria «Callado», Quaresma & Sobrinho

Avenida do Theatro n.º 132

Quem perdeu

Um sobretudo?

Será entregue um sobretudo em bom uso á pessoa que, dando indicações certas, provar te-lo perdido n'uma carruagem do caminho de ferro — Na administração d este jornal dão-se esclarecimentos.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha 40 réis Repetições 20 »

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.º sr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

N.º

THEATRO ALLIANÇA

Rua de Bandeira Coelho

ESPINHO

EMPRESA VIEIRA & C.ª

Todas as noites VARIEDADES

Grandiosas sessões de cynematographo,

Sempre novidades!!

O primeiro cynematographo em Espinho.

O mais confortavel e mais hygienico.

O mais perfeito e mais nitido

Agradecimento

Joaquim d'Oliveira Reis vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de seu filho no dia 30 do mez findo.

Ao digno commandante e direcção dos Bombeiros Voluntarios a compareancia do piquete, protestando a todos o seu reconhecimento.

Espinho, 3 de Setembro de 1909.

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

= ESPINHO = N. 8

Terreno

Vende-se com frente para a rua da Independencia, e Avenida Augusto Gomes, proximo á egreja. Falla-se na «Padaria Progresso» da Viuva Quintas.

ESPINHO

«ALQUILARIA PIRES»

Por o seu proprietario, por motivo de doença, não poder administrar-a, passa-se, composta de 4 victorias, 2 laudaus, 1 coupé. 1 break, 1 charrette e 11 cavallos. Vende junto ou separado.

Padaria FERREIRA

PASSEIO ALEGRE, 115

ESPINHO

Pão de todas as qualidades e feitios

Nesta padaria tem o publico entrada franca para poder ver a boa disposição do estabelecimento e a limpeza com que é feita a manipulação.

Manda-se a todos os domicilios de manhã e de tarde Vendem-se farinhas, sementes e cereaes por grosso e a retalho

Proprietarios—A. M. FERREIRA & NUNES

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Table with 2 columns: Estações, 1501. Rows include Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, G. Torres, Camp.ª, S. Bento.

Table with 2 columns: Estações, 1502. Rows include S. Bento, Camp.ª, G. Torres, Gaya, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro.

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa
Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

—+ ESPINHO +—

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO
para homens, senhoras e crianças

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONEGNERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado ortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço
Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gri-tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica

Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºº freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellent.

De puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: De frente do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

DE

PRINCIPIOS D'HARMONIA
FAUSTO NEVES

ESPINHO

Vende-se

N.º 7 Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.ª qualidade.

Uma parelha de cavallos picaros.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Ramos—Travessa d'Assembleia Espinho.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPNHO

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;

—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;

—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;

—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipais, estabelecimento d'instrucção, etc.;

—certidões de qualquer natureza;

—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;

—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-
doria.

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisite)

Typographia Peninsular

de Montelro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graçiosa